

RETINA MÉDICA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Susana Penas, Rita Flores, Ricardo Faria

CL26 - 08:50 | 09:00

ESPESSURA DA CORÓIDE NA OCLUSÃO DE RAMO VENOSO DA RETINA (ORVR)

Maria Lisboa; Luisa Vieira; Ana Cabugueira; Ana Amaral; Rute Lino; Miguel Marques; Rita Flores
(Centro Hospitalar de Lisboa Central)

Introdução:

As oclusões venosas da retina são uma causa frequente de perda de acuidade visual. Comparativamente às oclusões da veia central da retina (OVCR), as oclusões de ramo (ORVR) são mais frequentes e com efeitos potencialmente menos devastadores na qualidade de vida dos doentes. Alguns estudos têm sido publicados acerca da espessura da coróide em várias doenças, inclusivamente na OVCR. Contudo, não existe nenhum relato publicado acerca desta nas ORVR.

Objectivo:

Avaliar a espessura da coróide na área macular em doentes com ORVR unilateral através de tomografia de coerência óptica de domínio espectral (SD-OCT) em modo *enhanced depth imaging* (EDI).

Métodos:

Estudo retrospectivo não randomizado que incluiu 34 olhos de 17 doentes com ORVR unilateral (média de idade $68,6 \pm 11,2$ anos). Foi realizada análise estatística para comparar a espessura da coróide através de 3 medições (subfoveal e 750µm temporal e nasal à fóvea) em cada uma de 7 linhas nos $15^\circ \times 5^\circ$ centrais à fóvea para cada um dos olhos afectados e adelfos (21 medições em cada). Foi ainda realizada comparação entre a espessura macular central da retina e a espessura da coróide, para além da relação entre esta última e o tempo de evolução. Relacionou-se ainda a idade com a espessura da coróide no grupo controlo.

Resultados:

A média da espessura da coróide nos 17 olhos com ORVR foi de $211,8 \pm 55,97\mu\text{m}$, o que foi superior à média verificada nos 17 olhos adelfos ($185,7 \pm 46,1\mu\text{m}$), sendo a diferença estatisticamente significativa ($p=0,019$). Não se demonstrou haver relação entre o tempo de evolução e a espessura da coróide nos olhos com ORVR. Por outro lado houve relação entre a espessura da coróide e a espessura macular central ($p<0,05$). Verificou-se ainda relação entre a idade e a espessura da coróide no grupo controlo ($r=-0,022$).

Conclusões:

A espessura da coróide pode ser avaliada através do EDI SD-OCT. Segundo alguns relatos a mesma parece diminuir com a idade, o que foi confirmado neste estudo. Tal como verificado na única publicação sobre a espessura da coróide na OVCR, demonstrou-se haver alteração na espessura da coróide na área macular em olhos com ORVR. Contudo são necessários mais estudos, com amostras maiores, que confirmem a alteração desta camada em olhos com ORVR e investiguem a sua influência na fisiopatologia da doença, no prognóstico visual e na resposta ao tratamento.

Bibliografia:

1.Tsuiki E, et al; *Enhanced depth imaging optical coherence tomography of the choroid in central retinal vein occlusion*; Am Journal Ophthal;2013;156:543-547;2.Branchini L, et al; *Reproducibility of choroidal thickness measurements across three spectral domain optical coherence tomography systems*; Ophthalmology;2012;119:119-123;3.Mrejen S, et al; *Optical coherence tomography: imaging of the choroid and beyond*; Surv Ophthal;2013;XXX:1-43;4.Manjunath V, et al; *Analysis of choroidal thickness in age-related macular degeneration using a spectral-domain optical coherence tomography*; Am Journal Ophthal;2011;152:663-668